

26º. Grito dos Excluídos

Espírito Santo – 7 de Setembro de 2020

“Por muito tempo me calei; estive em silêncio, e me contive; mas agora darei gritos como a que está de parto, arfando e arquejando”. (Isaías, 42, 14)

Irmãs e Irmãos, Povo de Deus: A vida em primeiro lugar!

Neste 26º. Grito dos Excluídos, nos solidarizamos com toda a sociedade brasileira e com nossas famílias capixabas, em luto pela enfermidade e perda de parentes, e ainda afetadas pela crise econômica, pelo desrespeito aos direitos humanos e pela destruição da natureza.

Alertamos para a exclusão que se amplia, em meio à pandemia da Covid-19, em cenário de radical precarização da vida e do trabalho, com mais de 120 mil mortes, dezenas de milhões de pessoas desempregadas e graves ataques do governo federal à democracia. A exclusão se dissemina, através de mentiras e fakenews nas redes sociais, através de discursos de ódio, de racismo e machismo, de discursos armamentistas, carregados de preconceito contra as diferenças e principalmente contra os mais pobres.

Exemplo mais recente do preconceito contra os mais pobres e vulneráveis foi o ocorrido no município de Vitória, com a retirada dos pertences da população de rua por caminhões e carros da prefeitura, com apoio dos agentes de segurança. Enquanto uma rede de solidariedade se junta durante a pandemia para dar alento a essa população com distribuição de cobertores, alimentos e material de higiene, os poderes públicos cuja função deveria ser a de garantir dignidade agem dessa forma covarde e desumana contra a população de rua.

Contra essa situação, no Grito dos Excluídos, gritamos e proclamamos juntos: “A vida em primeiro lugar! Basta de miséria, de preconceito e repressão. Queremos trabalho e teto, terra e participação!”.

Como disse o papa Francisco, na carta “Louvado Seja”, a crise é uma só. É efeito direto de uma economia que não prioriza as pessoas, a vida e a natureza. A crise é consequência de um modelo de desenvolvimento voltado para a acumulação e para a concentração da terra, da renda, da tecnologia e do poder nas mãos de grandes empresas e corporações, que controla os mercados global, nacional e regional. A crise é fruto de decisões políticas e investimentos econômicos voltados para o lucro, e não para a vida. Como disse o papa Francisco, é necessária uma nova economia. Uma “economia de Clara e Francisco”, solidária com os mais

pobres e vulneráveis. Uma economia do cuidado, voltada para a paz, a justiça social e para o bem comum.

Neste difícil momento para a sociedade brasileira, **conforme a “Carta ao Povo de Deus” assinada pelos 152 bispos:** “Até a religião é utilizada para manipular sentimentos e crenças, provocar divisões, difundir o ódio, criar tensões entre igrejas e seus líderes. Ressalte-se o quanto é perniciosa toda associação entre religião e poder no Estado laico, especialmente a associação entre grupos religiosos fundamentalistas e a manutenção do poder autoritário. Como não ficarmos indignados diante do uso do nome de Deus e de sua Santa Palavra, misturados a falas e posturas preconceituosas, que incitam ao ódio, ao invés de pregar o amor, para legitimar práticas que não condizem com o Reino de Deus e sua justiça?”

Neste 26º. Grito dos Excluídos, em coro uníssono de irmãs e irmãos, gritamos aos governantes e às corporações econômicas, contra o descaso com que tratam a população mais empobrecida e vulnerabilizada de nosso estado e país: as classes sociais habitantes das periferias urbanas e da vizinhança dos grandes projetos poluidores, a população negra, os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e da pesca artesanal, a população em situação de rua, as famílias agricultoras, camponesas e sem-terra, as mulheres, idosos, os jovens e a população LGBTQ+. São os que mais sofrem as violações, os preconceitos e os principais danos de um desenvolvimento injusto, que se baseia na própria exclusão.

Também gritamos em coro, contra a contaminação do Rio Doce, contra a devastação das florestas, substituídas por monoculturas químicas; contra a contaminação da água, dos rios e do mar, por fertilizantes, plásticos e vazamentos de petróleo. Gritamos contra a destruição de manguezais, ameaçados pela instalação de novos distritos portuários. Gritamos contra o pó preto na região metropolitana da capital e contra a poluição no entorno dos complexos extrativistas e industriais. Gritamos por justiça ambiental e climática, diante do agravamento do aquecimento global. Gritamos contra o desenvolvimento do lucro e da morte, que não respeita a vida dos povos e a natureza.

Neste 26º. Grito dos Excluídos, a Igreja de Cristo e todas as igrejas irmãs renovamos nosso compromisso e nosso lugar histórico de acolhimento e apoio às pessoas e povos excluídos dos direitos, dos territórios e da dignidade humana.

E aqui nos despedimos e silenciemos, em respeito ao luto das famílias.

Faça um minuto de silêncio e oração, por nosso país e por todos e todas.

Amém.